**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF**

**ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE – FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA O SUS**

**OFICINAS COM USO DO ARCO DE MAGUEREZ COMO UMA DAS ESTRATÉGIAS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE**

**RENATA FÉO COUTO**

**DRº MARCOS PAULO FONSECA CORVINO (ORIENTADOR)**

Niterói, RJ

2020

**OFICINAS COM USO DO ARCO DE MAGUEREZ COMO UMA DAS ESTRATÉGIAS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE**

Este produto é fruto da dissertação de mestrado intitulada “Educação Permanente em Saúde na Emergência de um Hospital Universitário do Rio de Janeiro” sob orientação do Profº Drº Marcos Paulo Fonseca Corvino, defendida em 11 dezembro de 2019, tendo seu produto validado pela respectiva banca e registrado em ata de defesa.

**PRODUTO**

A oficina é uma estratégia de trabalho educativo que prevê a “complexidade” de Morin (2006), no sentido de tecer junto o conhecimento necessário, a partir de problemas identificados da prática profissional no setor da emergência do hospital cenário.

As oficinas através da metodologia da problematização baseado nos conceitos de Berbel (1998) e Brandão e Oliveira (2013), trabalhadas por meio de rodas de conversa, objetiva promover momentos de interação, troca de saberes, experiências, e com isso acrescentar o conhecimento para a prática profissional dos trabalhadores (BRASIL, 2005). É uma ferramenta que pode favorecer a integração e o interesse do grupo, trazendo contribuições, reflexões sobre a prática, e aprendizado no trabalho em saúde de uma forma dinâmica e envolvente. Além de contribuir consideravelmente para a desaceleração da rotina do setor de emergência, valorizando a pausa para as escutas de si e do outro sem a rigidez das reuniões verticalizadas, como palestras e treinamentos.

É uma técnica que ativa as práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem, no campo da Educação Permanente na área hospitalar.

**Método:**

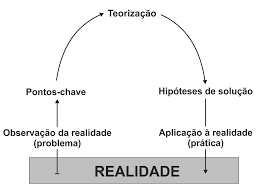
O método da oficina é a metodologia da problematização com utilização do Arco de Maguerez. Cabe ressaltar que a metodologia da problematização pode ser usada em todas as áreas de conhecimento e ensino. Onde tiver algo suscitando a busca de conhecimento e informações e busca de soluções, ela pode ser utilizada. Além de todas as áreas, também em todos os níveis de escolaridade.

Conforme Vieira e Panúncio-Pinto (2015) a Metodologia da Problematização foi proposta, inicialmente, por Bordenave e Pereira e seu ponto de partida é o pensamento freireano, uma vez que leva em conta a realidade do sujeito, sua experiência e conhecimentos prévios. A metodologia da problematização utiliza-se de um esquema elaborado por Charles Maguerez denominado “Método do Arco”. O esquema de progressão pedagógica que estrutura a aplicação do método apresenta o formato de um arco, e sofreu algumas adaptações em forma e conteúdo em relação ao original proposto por Maguerez.

Acrescentam ainda que a estrutura do Método do Arco parte da realidade, e percorre etapas que envolvem observação, identificação de problemas, reflexão, teorização, hipótese de solução e propostas. O alvo é sempre a realidade e as possibilidades de transformá-la, através da solução do problema colocado, pode ser observado na figura 1.

Na última etapa do Arco de Maguerez adaptado por Bordenave, os participantes realizam ações que os levam ao aprendizado cognitivo, procedimentais e atitudinais e a exercitarem uma práxis consciente, reflexiva e informada, e intencionalmente transformadora. O Arco de Maguerez possibilita o exercício da práxis, uma práxis refletida e intencionalmente transformadora (SANTOS; BERBEL, 2010).

Figura 1: Arco de Maguerez



Fonte: Arco de Maguerez (apud BORDENAVE & PEREIRA, 1989)

**Etapa 1 – Observação da realidade:** estimula-se o olhar atento e o registro do que se percebe, permitindo levantar dificuldades, discrepâncias que são transformadas em problemas, isto é, problematizadas. Desta forma, um ou mais problemas são eleitos para estudo/análise.

Para cumprimento desta etapa é disponibilizado um “diário de prática”, representado por um caderno de anotações que permanecerá no setor de emergência, de fácil acesso para todos os profissionais ali envolvidos no processo de trabalho. Os registros são livres para anotações de inquietações que surgem no cotidiano. Podem ser identificados ou não pelos trabalhadores, e os mesmos devem ser motivados para tal. A partir desses registros é escolhido um ou mais problemas para estudo e discussão.

**Etapa 2 – Levantamento de pontos-chave:** realiza-se uma reflexão sobre as possíveis causas do problema, diretas ou indiretas, procurando entender todo o contexto. Dessa análise reflexiva, surge uma nova síntese, elaborada com pontos-chave que são estudados mais profundamente para encontrar formas de intervir na realidade para uma possível solução ou atenuação do problema. Esta etapa é constituída por oficinas em formato de rodas de conversa, preferencialmente no horário de trabalho da equipe para que o trabalhador não tenha que se deslocar fora do seu plantão. A equipe multidisciplinar é estimulada a participar. É sabido que num setor de emergência não existe a possibilidade que a oficina perdure por mais de quarenta minutos, desta forma é importante que seja priorizada a primeira hora de trabalho, e que sejam oportunizados dias diferentes para que todos os participantes da equipe sejam contemplados.

**Etapa 3 – Teorização:** buscam-se informações para contextualizar os pontos-chave, através de estudo e investigação na literatura. Buscam-se respostas para a pergunta do problema. Ao fim desta etapa, avaliam-se as informações obtidas e registram-se conclusões. Nesta etapa deve ser estimulada a realização em casa, para troca presencial num novo encontro.

**Etapa 4 – Hipótese de solução:** Esta etapa consiste na elaboração de alternativas viáveis para solucionar os problemas identificados, de maneira crítica e criativa, a partir do confronto entre teoria e realidade. Após compreensão profunda do problema na investigação de todos os ângulos possíveis, são construídas as hipóteses.

**Etapa 5 – Aplicação à realidade:** Busca-se intervir na realidade local para transformação da prática. Nessa etapa, elege-se uma ou mais das hipóteses de solução para colocar em prática naquela mesma parcela da realidade de onde se extraiu o problema de estudo. É o momento que se praticam e fixam as soluções que o grupo encontrou. É a fase que possibilita intervir na realidade, completando o arco de Maguerez. As decisões tomadas deverão ser executadas ou encaminhadas para o setor ou órgão pertinente.

Esse processo ultrapassa em muito a concepção de transmissão cultural na medida em que coloca o aluno no centro do processo de seu aprendizado e o prepara para atuar em seu meio pela conquista gradativa de autonomia e responsabilidade.

**REFERÊNCIAS**

BERBEL, N. A. N. *Metodologia da problematização: experiências com questões de ensino superior*. Londrina: EDUEL, 1998

BRANDÃO, G. C. G.; OLIVEIRA, M. A. C. *O processo de trabalho das equipes de saúde da família de Campina Grande-PB, Brasil, na perspectiva da educação permanente em saúde*. Indagatio Didactica. 2013;5(2).

BRASIL, Ministério da Saúde. *Educação permanente entra na roda: polos de educação permanente em saúde - conceitos e caminhos a percorrer*. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. *Estratégias de ensino aprendizagem*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina; 2006.

SANTOS, A. F.; BERBEL, N. A. N. Didática e Práxis: Uma Análise da Produção de Didática

Apresentada na Anped Sul/2010. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/III%20Jornada%20de%20Didatica%20-%20Desafios%20para%20a%20Docencia%20e%20II%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/DIDATICA%20E%20PRAXIS%20UMA%20ANALISE%20DA%20PRODUCAO%20DE%20DIDATICA.pdf>. Acesso em 19 de maio de 2019.

VIEIRA, M. N. C. M.; PANÚNCIO-PINTO, M. P. *A metodologia da problematização (MP) como estratégia de integração ensino-serviço em cursos de graduação na área de saúde.* Medicina (Ribeirão Preto) 2015;48(3):241-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v48i3p241-248>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/104310/102957>. Acesso em 20 de janeiro de 2020.